

A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — **Nova Typographia de Paula Brito** — rua do Cano n. 64, onde se assigna a 50000 rs. por seis mezas para a corte; e 60000 rs. para fóra, pagos adiantados, e tambem na praça da Constituição n. 64. Ns. avulsos, 160 rs.

A MARMOTA.

AO

ILLM. EXM. SNR. CONSELHEIRO

JOSÉ THOMAS NABUCCO DE ARAUJO

POR OCCASÃO DE SER ESCOLHIDO

SENADOR DO IMPERIO

CANTICO

De Iliou muito embora sob os muros
A flor da inclyta Grecia destimida
Batesse o poder Phrygio;
Os Oilêos, Telamoneos, os Diomedos
Levassem muito embora de vencida
Os guerreiros de Priamo!

Ainda que divino o invicto Eacide
O generoso Hector mandasse ao Orco;
Nem os herôes hellenos,
Nem o valente, furibundo Achilles,
Sem os cantos Homericos passáram
A' morada da gloria.

Por sobre as ondas de inquietos mares
A's lacias plagas das troyanas margens
Trouxesse os patrios nomes
Embora o filho da lasciva deosa;
Immortal não ficára se não foram
Os hymnos mantuanos!

Gloria tres vezes ao supremo onlevo
Com que a mesquinha prole de Japeto
Ao mortaes glorifica,
Salvando ás ondas do esquecido Lethes
Nomes sublimes, que estrelados brilham
Sobre o throno da gloria!

POLHEITIM.

D. NARCISA DE VILLAR.

Legenda do tempo colonial

PELA INDIGENA DO TPIRANGA.

(Principiou no n. 942.)

Um pouco mais tranquillo no fim da tarde das grandes emoções que tinham atacado sua alma, começava a reflectir que se havia enganado; e o que ainda ha pouco lhe havia servido de provas para condemnar a donzella, agora lhe parecia outros tantos testemunhos de sua innocencia. Pouco

Deu Jove a Marte os louros dos combates,
A Mercurio tecer tredos mystorios
Da arte tenebrosa
De governar os povos; mas a honra
De aprimorar mortaes no grão de nubes
Foi dom só dado a Phobo.

Como do Nilo nas augustas margens
Grave julgava o povo um rei defunto;
Clio sovera inda hoje
Dos grandes homens das nações devassa,
Execração ao impio, ao justo gloria,
E' sempre o seu juizo.

Não basta a um nome que o conserve a historia;
Que os Tiberios, os Neros, os Caligulas
Tambem são immortaes;
Mas quem de ousado lhes puzera os nomes,
Ao pé dos gloriosos dos Aurelios,
Antoninos e Titos?

Nas turbulentas azas da borrasca
Remoinhando em vortice fervente
Ergue-se o pó da terra;
Obnubra a luz do sol, embaça os astros;
Após encolhe a tempestade as azas
E o pó na terra cabe.

Tal aquelle que immerito se eleva
No turbilhão revoltado das discordias,
Que após de sombrear
A honra não manchada, a sã virtude,
Sem o amparo do robusto merito
Cabe e no pó se envolve.

Illude-o o fallaz que mente aos homens.
Tardo ou cedo a verdade assoma e fulge!
Se injusto o Arcopago
Deu morte infame ao virtuoso Socrates;
Justa, mais tarde, de Cecropia a gente
Estatuas erigiu-lhe!

a pouco o socego foi restabelecendo, de sorte que acabou por conhecer a temeridade de seus juizos, que n'aquella reunião não havia outro homem que o competisse, e que a tristeza da moça podia bem ser motivada por um insignificante capricho; e quem sabe mesmo se não acabou por considerar-se amado?... É tão facil enganar-se neste ponto o coração que ama!.. Quando a noiva sahia da sala, pela occorrença acontecida em seu penteado, nada vio nesse acto senão o que era natural. Contudo reparando que sua ausencia se dilatava, quiz saber pessoalmente a causa.

Não foi possivel encontrar no interior da casa quem lhe desse noticias da Sra. de Villar; todos estavam muito occupados em gozar da festa para que se pudessem interessar por aquella que a motivava. Foi á rua, procurou avistar o quarto, cujas janellas davam para o mar, e d'onde podia ver os movimentos de quem estava dentro. Não foi sem

Quanto ha dito té aqui, Nabuco illustre,
Pôde sem medo te applicar a Musa.

Filho do genio teu
Entre paixões insanas não te ergueste:
Sabio, modesto sempre, grande em tudo,
Tudo deves a ti.

Tudo deves a ti, bom como aquelles
Que assim da patria ás glorias se elevarem!
Que um Monarcha tão sabio,
Como o que agora sublimou teus fados,
Não busca em seus dilectos mais que o merito,
Que a patria nobilita.

Por lubricos degrãos de escada perfido
Os que ás glorias da patria se remontem
Amparados de embustas,
Entre atleutados de fracções fanestas,
Suas fronteas perante a fronte tua
De envergonhados curvem.

Curvem, que em tua historia nobre e pura
E onde justo, imparcial fulguras,
Não ha de sangue um traçol
Accidentes, brasões de pais estultos
Não empanam teu nome alli. O merito
Foi só tua razão.

Eis porque a Musa em melicos concertos
De enamorada de teus bellos feitos
Teu nome envia aos astros,
Onde estrelados de perennes luzes,
Ethereos raios de immortaes virtudes,
Refulgirá eterno!

Longos, felizes dias, honra e gloria
Ao Ser divino, que abraçou o merito
E que entre os pais da patria
Collocou-te inda ha pouco. Digno delle,
Digno de ti, da patria, immensos dias
Vive e goza essa dita.

A. G. Teixeira e Sousa.

trabalho que pôde romper a multidão compacta que se apinhava em roda da casa, como um bando de aves de arribação atraídas pelo brilho da ceára, até que chegou debaixo das janellas do quarto da joven sonhadora. No momento, porém, em que levantava os olhos para ver o que dentro delle se passava, ficou mudo de surpresa. Um homem com a rapidez da gazella saltou e correu tão veloz que parecia que seus pés apenas tocavam o chão; levava alguma cousa em seus braços que tinha a fórma de uma mulher.

Mas tudo isto se passou tão rapido, que elle mal pôde conhecer. Todavia, o silencio em que vio ficar o quarto da moça, o fez sobresaltar, e correu tambem na mesma direcção do fugitivo, com a idéa de pnnir um attentado, se ainda fosse tempo. O caminhão que seguio, o levou á alguma distancia da casa á praia. Quando avistou o

AO

ILLUSTRÍSSIMO EXCELENTÍSSIMO SENHOR

CONSELHEIRO

JOSÉ THOMAZ NABUCO DE ARAUJO

ESCOLHIDO:

SENADOR DO IMPERIO

POR

S. M. O IMPERADOR

no dia 26 de maio de 1858.

SONETO.

Não me enganei na minha propheta,
Estás, Nabuco, senador do imperio!
Da vontade magnanima o criterio
Poz termo á indecisão, se ella existia.

Bem-difícil a escolha parecia
Entre tres nomes de valor tão serio:
« Nabuco, Zacharias e Tiberio »
Distinctos filhos da feliz Bahia!

Teus serviços, porém, tão bem prestados
No ministerio, em que tão bem serviste,
Deviam ser assim galardoados.

Ser Monarcha, em ter c'róa não consiste,
Consiste, em casos taes, que os governados
Vejam onde de um Rei a força existe!

Pelo seu cordial e devotado amigo

Francisco de Paula Brito.

Do —Parahyba—n. 49, do Domingo
23 de Maio, extrahimos o seguinte:

A

QUESTÃO DE DINHEIRO

A questão de dinheiro é uma comedia cuja leitura não desagrade, mas que, se fór levada á scena, será indubitavelmente acolhida com grande frieza. Vejamos porque.

tristeza. Um sulco profundo e largo estava impresso na areia humedecida, o qual indicava recente passagem de um escaler ou canoa. O mar, que beijava a praia brandamente, ainda se achava cheio d'esses aljofares phantasticos, que de noite mostram tão maravilhosamente a ardentia, quando as aguas são tocadas por qual'quer corpo, e denunciava ter d'alli sahido a poucos momentos uma embarcação. O mar estava tranquillo, a brisa da manhã começava a soprar seus hafejos salutaes, trazendo emanações des jasmim silvestres. O grillo o o môcardo zuniam no bosque que bordava a margem, e os pyrtilampos com seus fogos fatuos illuminavam como pequenas lanternas ambulantes o interior do mato.

A escura sombra das montanhas escondendo em seus mysterios tantas bellezas que só o pensamento perscrutador do sábio as pôde adivinhar, fazia naquelle momento uma sublime decoraçãõ á aquelle bello panorama.

A razão é simples. — Em toda a comedia apenas se encontra um lance verdadeiramente dramatico; é quando Elisa, para proporcionar a seu velho pai, no ultimo quartel da existencia, uma posição independente e commoda, sujeita-se a aceitar a mão de João Giraldes; mas depois, reconhecendo que as concessões deste são nimamente vantajosas, rompe o contracto do casamento por temer que possa elle ir macular a reputação illibada de seu velho pai.

Além das duas scenas que acabamos de assignalar, as mais são geralmente frias e vacillantes.

O autor figura uma sociedade composta em sua totalidade de homens dominados tão somente pela sede do ganho pecuniario — *auri sacra fames*. Entretanto qual é desses personagens, — sobre os quees com justiça recabe o epitheto de — agiotas — o que experimenta — na vindicta da lei, no desprezo da sociedade honesta ou no ridiculo dos homens sensatos — o castigo provocado por seu reprehensivel, se não criminoso proceder? Nenhum, pois que o proprio João Giraldes, se ouve da bocca de Renato — o filho do antigo amo de seu pai — doestos pungentes, repelle-os com tal vehemencia e vigor, que deixa o adversario totalmente supplantado.

Ainda mais. — João Giraldes, simulando uma fuga para levar a effeito uma operação mercantil, ou antes um plano de agio, merece de Durieu, da Condessa, do Renato, em uma palavra, de todos, as mais violentas increpações, e elles lh'as não poupam, não tanto pela perversidade e torpeza do acto que praticára, como pelas funestas consequencias que de tal acto julgavam dever emanar; mas apparece Giraldes, explica-lhes que não teve em vista senão alcançar-lhes lucros, e elles, embora recusem esses lucros e só accitem o capital, que ao agiota haviam confiado, não tem a precisa coragem para expulsar da maneira a mais energica e solenne a um homem tão vil e altamente perigoso, que, para realizar seus calculos ambiciosos, não trepida ante os mais arrojados recursos!

Já observamos o caracter de alguns dos personagens da comedia mais distinctamente desenhados, pois que os outros, taes como de Roncourt e de Cayolle, estão apenas esboçados: analysemos agora a sua linguagem.

Ha na comedia alguns dialogos espirituozos, o que torna aprazivel a sua leitura;

A hora adiantada da noite, o socego em que jazia toda a natureza, as sombras phantasticas das collinas, das roças, das culturas e das cabanas, o arruido dos ribeirinhos que mansos e murmurando como um canto des-cuidoso de felicidade, se deslissavam do cimo das montanhas, tudo contribuia para embellecer aquelle sitio magestoso e sublime. O militar sem nada perceber applicou a vista e o ouvido para todos os lados. Tudo estava deserto, tudo era silencio!.. Mas o que é que um amante cioso não descobre?.. Lú no meio do mar reconheceu um ponto negro que se movia, apartando-se cada vez mais da costa e com direcção a leste. Mais com os olhos d'alma do que com os do corpo, pareceu reconhecer uma canoa, e dentro della duas pessoas; e seu coração se despedaçou de dôr, quando a brisa vencendo o espaço lhe trouxe aos ouvidos sons em que elle reconheceu a voz de sua noiva!

Seu primeiro movimento foi deitar-se a

mas no geral nota-se no estylo pouca animação, a quiza libezia.

Sob o ponto de vista esthetico, é digno de attenção o dialogo do 1.º acto entre João Giraldes e de Cayolle; esse dialogo, porém, resente-se por vezes do estylo dogmatico, e torna-se consequentemente improprio de uma comedia.

Em summa é nossa opinião particular, que *A questão de dinheiro* não merece os encômios que lhe foram prodigalisados, nem está na altura de outras composições do mesmo autor.

Pelo lado dramatico pôde-se asseverar que o seu interesse é quasi nullo; como uma preleção economica sobre as vantagens e inconvenientes do dinheiro, tem não pouco merito, porque elucidada e esclarece, se bem que não resolve, nem pelo menos chegue a uma conclusão definitiva, esta importante questão, na actualidade do mais transcendental e palpitante interesse.

Em todo o caso, porém, é uma discussão sobre a materia, e disto não passa: o effeito que no theatro poderá produzir é exactamente analogo ao que alcançariam os *Dialogos dos mortos* de Platão e Fontanelle, se fossem adaptados á scena por um escriptor talentoso, como é o autor da *Questão de dinheiro*.

Uma ultima reflexão. A moderna escola dramatica de que, sem contestação, é Dumas Filho um dos mais brilhantes propugnadores, se não o fundador, faz da propria immoralidade resaltar a moral; se assim é, perguntamos, qual a lição salutar que se colhe da *Questão de dinheiro*? Onde se verifica o preccito imposto por Horacio á comedia *Ridendo castigat mores*?

Será no casamento de Elisa com Renato? Mas semelhante consorcio torna-se para este ignominioso, pois que sobre sua esposa pesa uma grave e cruel suspeita, que durante toda a comedia não é dissipada.

Será que o ouro é o elemento predominante da nossa sociedade, a auri-flamma do seculo XIX? Eis uma verdade que ninguém duvidará aceitar como tal; mas que seja vantajoso e proficuo pol-a em relevo pela maneira porque o fez o autor, isto é, concedendo todas as venturas e prosperidades aos que se votam á idolatria do dinheiro; eis o que será de certo com os melhores fundamentos refutado.

Para que não supponham injustificavel o juizo que consignamos nas linhas que se

nado, e ir atacar o raptor onzido que cometia um crime com tanta audacia; para logo, porém, conhecendo o triste resultado desta acção, aproveitar o tempo era o mais prudente. Virou-se, pois, para o lado onde via a canoa e fez-lhe um gesto supremo com a mão, como para dizer-lhe: — tu me verás. E correu a buscar socorro, bem convencido de que um rapto tinha tido lugar ante seus olhos, e que ainda que se desesperasse, não o teria elle só podido impedir-o; porém estava tão convencido da innocencia da Sra. de Villar, que nem um momento a suspeitou capaz de complicidade. Entretanto o embarço que o tolhera quando atravessou a multidão, agora mais compacta, existia ainda, e por mais vontade que tivesse de chegar depressa á casa, forçoso foi tomar outro caminho que a alongava mais, porém que tornava-se mais breve no momento.

(Continúa.)

acabam de ler, daremos as razões em que elle se baseia.

Na comedia de que nos occupamos, apresenta o autor em Renato, na Condessa, em Durieu e em João Giralde, as diversas maneiras de encarar a questão do dinheiro. Que Renato, que é um mancebo probo e economico, obtenha um emprego lucrativo, nenhum reparo pôdo com razão fazer-se; mas que a Condessa, mulher luxuosa e dissipada, que consome em passeios e viagens aventureosas uma fortuna immensa, ache, quando prestes a arruinar-se, a Lord Nofton, homem de riqueza colossal, prompto a estender-lhe a mão de esposo; que Durieu, o velho avaro, que não promove, mas associa-se a empresas illicitas, consiga ir de dia para dia augmentando os seus rendimentos; e que, finalmente, João Giralde, o agiota infrene, passe de subito de um plebeu obscuro e miseravel a um banqueiro importante, opulento o considerado, e que veja sempre as suas nefandas tentativas coroadas pelo mais brilhante resultado; eis um incentivo ao espirito de agiotagem, que já tem penetrado em todas as zonas da sociedade, que não hesitamos em aquilatar de inconveniente senão pernicioso.

Pelo que respeita á traducção, acha-se ella expurgada dos barbarismos e gallicismos, que deturpam a maxima parte dos trabalhos deste genero; e é sempre correcto e fiel.

Observa-se no entanto que ao habil traductor escaparam as seguintes ligeiras inadvertencias: o emprego do vocabulo *arrazes* em vez de *arreas*, sendo este aliás menos obsoleto, e quiçá mais apropriado; e o do pronome *se* em lugar de *alguem* ou *elle*, e em todas as occasões em que, no 4.º acto, a Condessa faz allusão a Lord Nofton.

Traçando este rapido e succinto juizo sobre a comedia de Alexandre Dumas Filho, intitulada: — *A questão de dinheiro*, e a sua traducção pelo Sr. J. J. da Rocha, não fazemos mais do que enunciar com a franqueza que nos caracteriza as nossas opiniões puramente individuaes.

G. C. B.

O TEAR DA AVO'

POR

CAROLINA ENRIEU.

Laura reconheceu bem depressa a mão que taes letras havia traçado: era sua avó, sua avó venerada que se occupara della em vida para servir-lhe depois da morte; a boa mulher ant'olhára mão futuro á sua neta.

A moça cahiu de joelhos, quebrou o laço e leu, derramando copiosas lagrimas, estas palavras:

« Minha querida Laura. — Visto esperar que Deos faça cair em tuas mãos esta ultima lembrança de tua avó, que tanto te estimou, deposito aqui esta pequena economia que tratei fazer por um desses pensamentos que só os mais podem conhecer; se deres com ella no meio da prosperidade, não olhes senão como uma esmola que deves aos pobres; se ao contrario, minhas tristes previsões não forem realisadas, aceita este ouro como um capital que o trabalho e a perseverança poderão fazer uma fortuna ».

Aqui Laura parou surpresa da relação que existia entre o pensamento de sua avó e

o que o negociante tinha exprimido diante della a alguns passos. Laura não tinha ainda reflectido para saber que ha verdades conhecidas de todos os que tem tido uma longa carreira, e que a felicidade e desgraça, observadas muitas vezes como effeito do acaso, são quasi sempre nossa propria obra.

Ainda não tinha acabado sua leitura, suas lagrimas corriam tristes do mistura com saudades e prazer, e recitava uma fervente oração por alma daquella que lhe dava uma prova assás tocante da sua terna solicitude, de seu amor.

Desdobrou emfim o embrulho de ouro: não eram duzentos mil réis como desejava Laura, o que alli se encerrava; eram oitocentos mil réis. No dia seguinte começou sua empreza.

As fiandeiras habeis não faltaram no lugarço em que habitava, mas ahí, como no maior dos campos, o dinheiro era raro; julgou-se por tanto feliz achar quem lhe fornecesse bom linho pagando um preço razoavel pela fiagem.

Não tendo ninguem para ajudal-a, Laura não ia tão acceleradamente como o negociante, cujas pegadas seguia; não chegou a rivalisar com as primeiras casas estabelecidas á tres seculos; porém, no fim de cinco annos, sua fabrica marchava acreditada, suas filhas estavam em um dos melhores collegios, onde recebiam uma educação em relação com sua modesta posição.

V.

A felicidade.

A coragem e a perseverança de Laura não eram olvidadas; ao contrario, no seio das reuniões de inverno, junto ao brasil chispante, onde reniam as virtudes patriarchaes, que o nome da joven viuva era pronunciado muitas vezes com respeito e louvores.

Quando Luiza e Clemencia chegáram aos desenoze e vinte annos, foram pedidas por dous irmãos, filhos de um negociante abastado, que iam succeder-o no negocio. O dote de suas filhas era pequeno, mas suas qualidades raras e a reputação de sua mãe equivaliam a uma riqueza.

Os dous casamentos se fizeram no mesmo dia. Laura não separou-se de suas filhas, porque sua fabrica e a de seus genros foram reunidas em uma só. Por muito tempo ainda se occupou em gerir os negocios, para o que adquirira grande habilidade; mas, chegando-lhe tambem a idade do repouso, tomou seu tear, não o de sua avó, que como uma reliquia sagrada conservava sobre um consolo do salão occupando o lugar de honra, mas um tear que em dia de seus annos suas filhas lhe offereceram.

Quando nelle trabalhava, Laura reunia em circulo suas filhas, e solememente lhes ensinava, contando sua triste historia, o partido que se podem tirar do mais humilde talento, do mais modico capital, aquelles que sabem reunir a estes primeiros bons a perseverança assidua ao trabalho.

FIM.

(TRAD. POR BIAULIO CORREIO.)

TARDES DE UM PINTOR

OU

INTRIGAS DE UM JESUITA

(Principiou no n. 821, de 13 de Fevereiro de 1857, e foi suspensa no n. 823, de 29 do mesmo mez e anno. Acabou o 1.º vol. no n. 924.)

Volume III.

(Principiou no n. 947.)

Arduos deveres da penitente e macera da vida monastica tomam um peso de ferro, que esmagam a alma, que não tinha por elles uma intima e bem firmada sympathia! A tesoura da sagrada tonsura fará cahir por terra essas traças que com tanto gosto eram alinhadas! O esquite da morte vos receberá viva, e o funebre panno dos defuntos que erguerá entre vós e o mundo uma muralha de ferro, que nada poderá destruir, descerá sobre vós, tão pesado como uma lamina de chumbo, e tão frio como uma lagem de gelo! Sentireis o frio do tumulo trespassar vossos ossos até o intimo das medullas, e a dôr da morte, quando as orações dos finados annunciarem o enterramento de vossa vida, espremerá vosso coração com tanta força, que á acção desse aperto extremo, arrebentar-se-ha esprimido de vosso coração um doloroso gemido, que symbolisarévossa morte para o mundo, a morte de todos os vossos parentes e de todos os vossos prazeres; ou antes o começo de uma existencia de ferro, triste como a noite malta como o tumulo, aborrecida como a miseria e amarguosa como a morte!

Sabirá então de vossos labios um voto, um juramento tão tremendo, que nem vosso pensamento poderá perjurar sem crime! Correrão d'ahi por diante tardios, melancolicos e aborrecidos dias, peçados do recordação saudosa pelo passado, cheios de angustias e tristezas do presente, e preñhes de dolorosas incertezas de um laerimoso futuro!

Desta sorte as horas que se deviam passar na mais santa contemplação e em devotas orações, são abafadas pelos suspiros d'alma e afogadas pelas lagrimas do coração.

As lembranças e saudades do amante que se perdeu é um sacrilegio, porque é um attentado contra o Esposo celestial! E como a innocencia, a paz e a tranquillidade não habitam n'alma, a phantasia lhe finge horrores! O dia é cheio de pensamentos tristes, funestos e horrosos! A noite é assombração de phantasmas medonhos, e o somno perturbado de pesadelos de ferro e de sonhos afflictos! Então os deveres so tornam pesados, incommodos e até intoleraveis, porque a vida se tem tornado funesta, aborrecida e insoffrivel! Agora vem a lembrança da precipitação do voto, da falta de prudencia, e logo o arrependimento!... mas é tarde... é tarde, que o juramento lá está escripto no céu! Os votos da clausura não se annullam, eternos, não soffrem alteração nem mudança! Então se olha para a morte como a derradeira esperança, como o unico alivio, como o ultimo refugio! E quando se encara a morte como o extremo remedio dos males, a vida não pôde ser peor!

E vosso pai de quem sois todo o orgulho, de quem sois a gloria, a vida e a esperanza? Elle que não tem outra filha, elle de quem sois tudo, quereis matal-o, Clara? Si lhe fugis (e por um capricho), quem n'uma enfermidade lhe apresentará a taça do remedio e a chicara do caldo? Si morrer, quem lhe fechará as palpebras? Quem chorará sobre elle? Quem no setimo dia de sua morte lançará agua henta sobre sua sepultura? Quem, si vós o abandonaes? Vós, que o deveis fazer! E não temeis que elle na derradeira hora de sua vida, não vos vendo o sentindo no fundo do coração a vossa falta, vos lance do leito da morte a maldição tremenda de um pai justamente irritado dizendo:—« Filha ingrata... »—

Roberto ia continuar sua arenga quando Clara, transportada, lançou-se aos braços do seu pai, exclamando:

—Meu pai... meu pai!..

—Queres abandonar-me, minha filha, disse Paulo soluçando.

—Não, meu pai, não. Não caso com Julianno, não caso tambem com pessoa alguma. Desisto da pretensão d'entrar para o convento; quero ficar solteira pois, e sempre com meu pai.

—E o licenciado Leoncio não é tão bom moço?

—Embora.

—Casa-te com elle, Clara.

—Em quanto viver Julianno, não, meu pai.

—Si Julianno fosse morto?

—Talvez.

—Mas...

—Não tendes razão, disse o padre Roberto; não tendes razão, meu amigo. Ella vos fez todas as vontades, fazei-lhe vós tambem essa. Pouco é o que ella pede: não se quer casar em quanto Julianno fôr vivo; acho isso natural e até bonito.

—Seja, pois, feita a sua vontade—disse Paulo.

Clara retirou-se. Pouco depois o padre Roberto fez o mesmo.

(Continúa.)

A' Mathildes.

Para que teus dons eu canto
Quão fraco me julgo ser:
Arpejos de minha lyra
Que podem de ti dizer?

E's tão bella e tão mimosa
Como é mimoso o jasmim:
As tuas graças excedem
Ao riso de um Cherubim.

Um só volver de teus olhos
Captiva corações mil:
Teus olhos são como estrellas
Brilhando n'um céu d'anil.

Neste teu rosto formoso
Teus da linda rosa a côr;
E's bella como a saudade
Vicejante em seu verdôr.

Acoita, querida bella,
Estes toscos versos meus,
Com elles tambem recebo
Este terno e triste — adeus.

Theodolindo Cesar Filho.

LIÇÕES

DA ESCRIPTURA SAGRADA OU VIDA DE JESUS CHRISTO

posta em versos simples, e adequados á comprehensão dos meninos e a elles offerecidas por

UMA FLUMINENSE.

(Continuação. Principiou no n. 907.)

Condição de S. Matheus. Jesus veio para chamar á si os peccadores.

Indo Jesus outra vez
Lá para as bandas do mar,
Com o publicano Matheus
Aconteceu se encontrar.

N'um escriptorio de impostos
Foi onde o Senhor o viu:
Segui-me, diz; o Matheus
Sem exitar o seguiu.

Estando Jesus á mesa
Com este homem sentado,
E de muitos publicanos
E peccadores cercado;

Os phariseos e doutores
Isso vendo murmuraram,
E aos discipulos de Jesus
Desta sorte perguntaram:

« Porque vosso Mestre come
Com tamanhos peccadores? »
Jesus que isto escutou
Respondeu aos taes doutores:

« Os que passam bem, não são
Que de medicos precisam,
Mas os enfermos, coitados!
Quando delles se utilizam.

Ide; e sabei que mais amo
A fé na misericórdia,
Do que o vão sacrificio
Desta vida transitoria.

Porque não vim cá ao mundo
Para aos justos me ajuntar;
Mas sim para os peccadores
A' penitencia chamar. »

Desejo

AO MEU AMIGO

J. M. MACHADO DE ASSIS.

Não almejo mil venturas,
Realezas não almejo;
Riquezas mais soberanas
Na verdade eu não desejo.

No talento e na virtude,
A vida corre ditosa;
Quizera ser um poeta
Ter a lyra sonora.

Para ser em conclusão,
Dos homens o mais feliz,
Quizera ter o talento
Do meu—Machado d'Assis.

Se eu pudesse fazer versos
Como tu, choios de amor,
De bom grado arrastaria
O pezar, o pranto, a dôr.

Quizera ter o teu genio,
Tambem voar como a setta,
Voando, voára um nome,
Nome grande de um poeta!

Não almejo mil venturas,
Riquezas eu não almejo;
Eu quizera—Assis—chamar-me,
Ser poeta é o que desejo.

S. Christovão, Abril—1858.

M. A. Calazans Peixoto.

Anecdota.

A perna do pau.

— Alguns sujeitos haviam feito uma sociedade em *commandita*, como se usa muito na europa, para terem e manterem uma *mulher de marmore*; passado algum tempo, ella sentio-se gravida, mas sem saber a qual dos seus *commanditarios* daria a paternidade da criança. Reunidos para esse fim, todos procuravam dar uma razão em contrario, para se escusarem ao penoso encargo; um d'elles, porém, que era aleijado, terminou a questão dizendo:—Pois, meus senhores, eu sou côxo, como *vêdes*, e reconhecerei o filho por meu, se elle nascer com uma *perna de pau*.

Recurso de intelligencia.

— Mahomet, na serie de seus milagres, que as mais das vezes eram apenas prestidigitações, reuniu o povo para vêr andar um pequeno monte; chegada; porém, a occasião, por mais que elle chamasse e conjurasse, a nada o bruto se movia. Vendo, porém, o risco em que estava, enche-se de ardor e bradou como um inspirado:—Pois que não queres, monte, chegares-te para mim, chegar-me-hei eu para ti! e caminhou para elle, deixando de boca-aberta a quantos admiravam o estupendo milagre!

Nota da Redacção.— Esta anecdota pôde ser applicada a muitos dos nossos homens politicos, que vendo que as cousas se não chegam a elles, chegam-se elles ás cousas.

Elle e ella.

— Um caçador de coelhos, que não era lá dos filhos de Deos mais felizes, enraivava-se sempre que, em lugar de matar os muchos, matava as femeas, e queixando-se disto a um companheiro, disse-lhe este com muita presenca de espirito:—Pois não ha nada mais facil; sempre que vires correr o macho ó *elle*, faze-lhe fogo; correndo a femea, é *ella*, e então não lhe atires.

Com doudos não se brinca.

— Algumas senhoras indo de passeio a um hospital de doudos, pediu uma d'ellas ao primeiro que se-lhe apresentou, que lhe desse tres numeros para jogar na loteria. O louco escreveu tres numeros n'um pedacinho de papel, que metto na bocca e engoliu, o voltando-se para a senhora, disse-lhe mui senhor de si:— Seus numeros agora estão dentro, venha vel-os amanhã, que já hão de ter sabido.

Typographias de Paula Brito

Rua do Caseiro n. 44 e praça da Constituição n. 64.